

Aluno-Autor,
um projeto
inédito da Educ

Pg. 8

Impasse na
campanha salarial

Pg.5

As reclamações
contra o Banespa

Pg. 5

porã
duba

Jornal da PUC-SP - Nº 146 - 04/10/88

Leila Barbara eleita para a reitoria da PUC

Ronaldo Entler

Mesmo com o movimento pelo boicote, o pleito ultrapassou o quorum necessário e valeu. Leila

Barbara foi eleita a nova Reitora. Os nomes escolhidos por ela, para assumir as Vice-Reitorias, no dia 29 de novembro, são: **Marcos**

Tarcísio Maseto, do Centro de Educação, para a Vice-Reitoria Administrativa; **Aldaiza de**

Oliveira Sposati, do Serviço Social, para a Vice-Reitoria Comunitária; e **Anna Maria**

Marques Cintra, da Fac. de Com. e Filosofia, que continua como Vice-Reitora Acadêmica. Além desses cargos, foi criada a Vice-Reitoria adjunta para Assuntos Especiais, a Superintendência para Assuntos



dos Campi e a Vice-Reitoria Adjunta para Assuntos do CCMB (Sorocaba), que serão assumidas, respectivamente, pela prof.^a **Salma Tannus Muchail** (Fac. Com. e Filosofia), por **José Tarcísio de Carvalho**, da Coordenadoria de Serviços Administrativos e pelo prof.^o **Julio Boschini** (CCMB).

A chefia de Gabinete ficará a cargo da prof.^a **Dulce Mara Criteli** (Fac. Com. e Filosofia).

A nova Reitora manteve um encontro com o Grão Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns, no último sábado (1/10), e, segundo ela, suas palavras representaram o apoio da Fundação São Paulo ao seu nome.

CARTAS

O perfil

O Vice Reitor Comunitário, prof. Antonio Chizzotti, encaminhou ao **Porã** abaixo-assinado recebido por ele no último dia 29/9, de apoiadores da candidatura Leila Bárbara, nos seguintes termos:

“Solicitamos de V.Sa. a inclusão de perfil da candidata eleita Leila Bárbara, com fotos, no jornal **Porã**’duba, que tratará do assunto eleições”. O texto é acompanhado por assinaturas de Silvia Helena Borelli, Lucia Helena, Guilherme Simões, Samir Masarani, Sérgio Luis Corrêa, Maria Cecília de Souza e Silva e Marijane Lisboa, além de outras seis que não conseguimos identificar. Queremos esclarecer que:

1. O **Porã** se pauta por critérios jornalísticos e, portanto, já constava de nossa programação um breve perfil da candidata, como aliás é praxe na cobertura de elei-

ções por qualquer meio de comunicação.

2. Não faz parte de nosso sistema de trabalho — conforme o Prof. Chizzotti nos informou ter acentuado ao receber o documento — o encaminhamento de abaixo-assinados à Reitoria, solicitando a inclusão ou exclusão de qualquer matéria.

3. Entre os jornais universitários do país, o **Porã** é reconhecido como um dos mais democráticos, porque tem a intenção de contemplar os interesses dos três segmentos que compõem a universidade. Assim, lamentamos que um grupo apoiador da futura reitoria, composto por professores esclarecidos e democratas, lance mão de uma atitude tão deselegante, quando seria muito mais civilizado entrar em contacto direto com a equipe para discutir a pauta.

A Redação

Elitização x Qualidade de Ensino

Sobre a entrevista do Reitor Luis Wanderley na Folha de S. Paulo (edição de domingo, 04/09/88) quero deixar aqui o meu protesto quando ele fala da elitização da PUC.

O reitor afirma em sua entrevista que a PUC tem que cobrar caro de seus alunos para oferecer-lhes um ensino de “primeira qualidade”.

Concordo plenamente com o dr. Wanderley. Ocorre que até o momento só vi uma das faces da moeda, pois ao que me consta não sei se o nível de aula que tivemos até agora pode ser chamado de “primeira qualidade” como pretende o reitor, a despeito de estarmos pagando esse absurdo de mensalidade (Cz\$ 42.960,78 em setembro com um “generoso” desconto de Cz\$ 11.019,44 para os primeiro-anistas da FEA).

Espero que num futuro próximo não só nós, alunos de contábeis, mas todos os demais alunos puquianos, possamos dizer juntos: Pagamento caro, mas o preço que pagamos faz jus à qualidade de ensino da PUC/SP.

Rúbem da S. Soares (Sugus)
2º período de Contábeis noturno

OPINIÃO

Da democracia formal à democracia real

Com a realização da segunda e última fase do processo de escolha da Reitoria — a de eleição — mais uma etapa de luta pela efetiva democratização da Universidade aconteceu na PUC/SP.

Tal luta tem, de um lado, aqueles cujos interesses obrigam a não se sentirem satisfeitos apenas com o exercício formal de mecanismos considerados democráticos. Tem, de outro, aqueles cujos interesses obrigam ao contrário, vale dizer, a se pegarem na forma, em prejuízo do conteúdo concretizado por intermédio dela.

As Diretorias das entidades (APROPUC - AFAPUC-DCE) ao denunciarem, desde antes de aprovadas as regras que nortearam o processo de escolha da Reitoria, a tendência conservadora que marcava a discussão nas unidades a partir da Carta do Grão-Chanceler da Universidade — D.Paulo Evaristo Arns — ao denunciarem o caráter despolitizante que marcou a primeira fase — a de consulta — evidenciada pelos altos índices de abstenção, bem como do curto espaço de tempo (de uma semana) entre a publicação dos possíveis candidatos e o prazo final de inscrição de nomes e programas e ao pressionarem no sentido de que o processo fosse repensado e alterado o mais cedo possível se colocaram no bloco daquelas forças cujos interesses obrigavam a não se sentirem satisfeitos apenas com o exercício formal de mecanismos considerados democráticos e a lutarem para que, pela via de tais mecanismos, fosse produzido um conteúdo efetivamente democrático.

Mesmo diante da ameaça concretizada de serem acusados pelos adversários de antidemocráticos, esquerdistas, irresponsáveis e a até terroristas, coisa bem ao gosto dos órgãos de repressão da ditadura militar e do capital, não deixaram de afirmar que:

I. As regras decorreram de uma incorreta interpretação política de um processo de escolha de um Reitor, ao falsearem a realidade determinando que candidato propriamente dito só passava a existir depois da CONSULTA. Isto quando,

em verdade, eles existiram antes e nem era preciso politicamente que acontecesse o contrário. Este caráter falso produziu em consequência os altos índices de abstenção na primeira fase e o reforço de práticas políticas viciadas no interior da sociedade e da universidade brasileira, tais como:

a) a tendência do grupo mais organizado existente na universidade a não se lançar publicamente ao debate definidos de programas e nomes (privilegiando o debate, intragrupo e nos bastidores);

b) a tendência a lançarem-se “publicamente” em busca de apoio através do mecanismo de reuniões semi-oficiais de Departamento ou não, sempre convocadas pelas chefias; reuniões estas onde mais se conversava sobre possíveis pontos programáticos do que se debatiam questões de fundo como a questão da universidade brasileira hoje, a relação entre Universidade e Sociedade Brasileira — desafios, compromissos etc; onde, enfim não se definiam explicitamente posições políticas;

c) a tendência de determinados Centros de lançarem-se publicamente a um debate mas, a um debate centrado na Unidade (Centro) e não na Universidade (PUC/SP);

d) a tendência a delegar poder ao votado de negociar, particularmente e nos bastidores o nome do candidato a ser inscrito e a participação numa das equipes de trabalho;

e) a tendência de improvisação de candidaturas fruto de decisões de última hora dos grupos menos organizados.

II. As regras decorreram de uma incorreta interpretação política de um processo de escolha de um Reitor ao falsearem o debate público de programas, já que, determinou que isto acontecesse apenas depois da inscrição dos mesmos.

Restando, assim, muito pouco além da decepção quando, por exemplo, se constatava a precariedade da relação entre metas e meios através dos quais a candidata (no caso) e sua equipe de trabalho proclamavam que iam concretizá-las.

Diretoria da Apropuc

Venha conferir!

LIVROS UNIVERSITÁRIOS

Descontos especiais nas compras à vista

 **livraria SARAIVA**
A mais completa da história

Centro: Praça da Sé, 423 — tel. 34-5313
Rua José Bonifácio, 203 — tel. 32-5101
Rua São Bento, 196 — tel. 256-7411

Higienópolis Rua Maria Antonia, 328 — Tel. 257-3066

Jardins Rua Augusta, 2843, Tel. 282-9415
Shopping Center Eldorado 1º piso — Loja 209
Av. Rebouças, 3970 — Tel. 212-5222

Pinheiros Rua Teodoro Sampaio, 1.980 — Tel. 212-1400

Itaim Rua João Cachoeira, 652 — Tel. 64-8743

Morumbi Morumbi Shopping Piso Superior Loja 27/28 — Tel. 542-0336

Expediente
Professores Jornalistas:
Laurindo Lalo Leal Filho (reg. MTb 12.100 — Mat. Sind. 300) — Valdir Mengardo (MTb. 12.347 - Mat. Sind. 6707).
Redação
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. MTb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183)
Editor Assistente: J. Judiciano G. Cavalcante.
Repórteres: Agostinho L. G. Teixeira, Débora Freire, Demétrius Papanounis
Fotografia: Ronaldo Entler
Diagramação: Marcelo Araújo Azevedo.
Colaboradores: Ana Claudida Lins, Pollyana Ferrari
Publicidade: Roberto Coelho Barricco Filho (reg. MTb. 3.038 — Mat. Sind. 12.596)
Produção: Sonia Regina Pinto de Souza
Porã’duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05014, tel. 263-0211, r. 227 ou 864-1012.
Tiragem: 15 mil exemplares.

Eleita a nova Reitora Só falta aprovação de Roma

“Leila Bárbara está eleita.” Com esta declaração feita na madrugada da última sexta-feira (30), o professor Antônio Chizzotti, presidente da Comissão Central Eleitoral, encerrou a apuração dos votos que elegeram a nova Reitora da PUCSP.

Agora, o Conselho Universitário encaminhará seu nome para aprovação do Grão-Chanceler e do Vaticano. Recebido o beneplácito de Roma, ela deverá assumir o cargo no dia 29 de novembro, quando também tomarão posse os três vice-reitores por ela indicados.

Apesar de o forte movimento pelo não-voto, o comparecimento às urnas, por parte de funcionários e professores, foi satisfatório. Dos três segmentos, o dos funcionários foi o que maior número de votantes apresentou, 796, o equivalente a 72,3% do total de funcionários da universidade. Destes, 77% votaram na candidata única. Dos 1.278 professores habilitados a votar, 765 (60%) manifestaram sua preferência e 83% preferiram Leila Bárbara.

Tranquilidade

Por volta das 16 horas da quinta-feira (29), segundo dia de votação, 52% dos funcionários já haviam votado, o que possibilitava prever a obtenção do quorum necessário. Justamente no segmento em que era aguardado o maior in-

dice de apoio ao boicote, o quorum tinha sido alcançado. No mesmo momento estavam faltando 83 votos de professores, deixando a equipe da candidata tranqüila com relação à validade do pleito.

Na entrada da Biblioteca Central, o clima era de competição. Cabos eleitorais de Leila Bárbara e do boicote disputavam acirradamente cada centímetro vazio, para colarem seus cartazes. Até uma sirene era utilizada para atrair os eleitores. Botons era o que não faltava.

Na assembléia da Afapuc e nos departamentos, circulava a versão de que alguns chefes estavam pressionando quem ainda não havia votado. Alguns funcionários reclamaram junto à Comissão Eleitoral da postura de alguns mesários, acusando-os de divulgarem os nomes dos não-votantes. Alertado sobre o problema, o professor Chizzotti reafirmou aos mesários que aqueles que violassem as listas seriam automaticamente eliminados e substituídos. Cristiane de Almeida, diretora da Afapuc, afirmava que pelas informações de que a entidade dispunha, as pressões partiam de pessoas ligadas a Leila Bárbara. Já a candidata dizia ser mais fácil tais pressões partirem do grupo de boicote do que da sua equipe. As duas se encontraram em frente ao local de votação e travaram um cordial, mas áspero diálogo.

Varando a madrugada

À medida que o tempo passava, crescia a expectativa pelo resultado final. Às 22 horas da quinta-feira, foi encerrada a votação. Começava a maratona da apuração.

A sala da biblioteca foi sendo preparada. Várias mesas foram colocadas onde seriam apurados os votos. As duplas de apuração foram sendo chamadas uma a uma. Depois foi a vez dos fiscais, previamente indicados pela assessoria da candidata.

Aberta a primeira — professores Sorocaba — desenhava-se o resultado final. De um total de 109 votos, 100 foram para Leila Bárbara, três nulos e seis em brancos. Na primeira fila da platéia que assistia à apuração, toda a equipe de apoio de Leila Bárbara. Despontava a Vice-Reitora Acadêmica, Ana Maria Cintra, que provavelmente continuará no cargo. Ao fundo, a candidata Leila Bárbara aguardava ansiosa o resultado final. À 1h30 da madrugada, ela foi aclamada eleita. Em tom de festa declarou: “Acabou o baixo astral na Pontifícia Universidade Católica.”

Cobertura das eleições: Agostinho Teixeira, Ana Claudia Lins, Débora Freire, Demétrius Paparounis, Judi Cavalcanti, Pollyana Ferrari, Roberto Coelho Barreiro Filho, Ronaldo Entler.



Ronaldo Entler

O perfil da nova reitora

Na presidência do Pós-Graduação desde 1985, a professora Leila Bárbara tem 23 anos de PUC. É bacharel em Letras Anglo-Germânicas pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae” da PUC e doutora pela então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, também da PUC.

Em 1972, foi professora convidada para ministrar cursos a nível de pós-graduação na Unicamp, em 1974 na Unesp de Araraquara e em 1979 na UFRN. Foi coordenadora dos Departamentos de Letras das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento e “Sedes Sapientiae” de 1971 a 74; chefe do departamento de Linguística da PUC de 1973 a 79; vice-diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC de 1977 a 81; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de

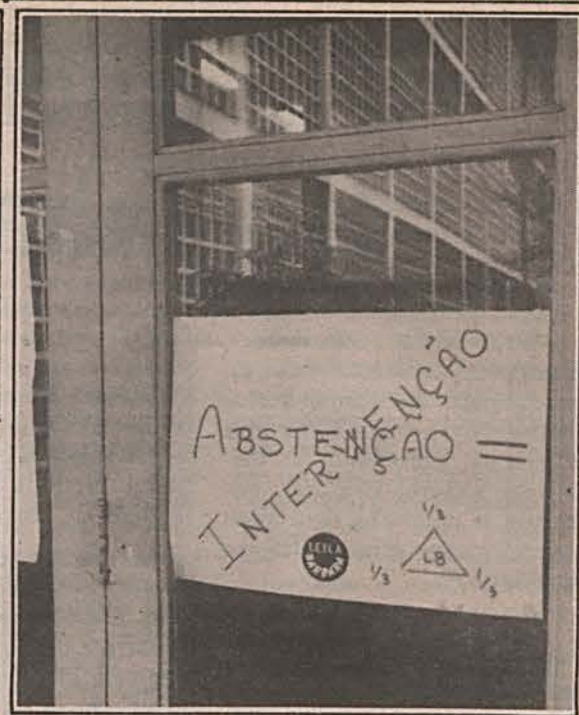
Linguas da PUC de 1981 a 85; presidente da Comissão de Pesquisa do CEPE desde 1982 e presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação desde maio de 1985.

Leila Bárbara é também membro do conselho editorial da Educ, da comissão editorial da revista Delta e do conselho diretor da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Letras e Linguística.

Paulistana, 50 anos, filha de sírios, solteira, Leila Bárbara é uma pessoa determinada, que traz na rotina diária a dedicação em tempo quase integral ao trabalho. Nos dias de folga, visita amigos e parentes, feiras de antiguidades, museus, gosta de teatro e bons livros, e admira a maioria dos compositores do séc. XIX. A professora Leila se define como uma pessoa alegre. Aliás, para ela, divertido é tudo aquilo ao mesmo tempo importante, produtivo e prazeroso.

OS NÚMEROS QUE GARANTIRAM A ELEIÇÃO DE LEILA

	PROFESSORES				FUNCIONÁRIOS				ALUNOS			Total Geral
	Monte Alegre	Marquês Paranaguá	Sorocaba	Derdic	Monte Alegre	Marquês Paranaguá	Sorocaba	Derdic	Monte Alegre	Marquês Paranaguá	Sorocaba	
LEILA BÁRBARA	468	42	100	30	301	37	263	12	2802	636	111	4802
BRANCO	40	4	6	0	30	3	32	8	242	61	24	450
NULO	65	5	3	2	38	0	71	1	307	43	21	556
TOTAL por CAMPUS	573	51	109	32	369	40	366	21	3351	740	156	5808



O clima das eleições: no campus Monte Alegre, cartazes contra e a favor do voto. Na Marquês, advertência em relação à abstenção

Algumas opiniões sobre a eleição

Na boca da urna e nos corredores, entrevistamos professores, funcionários e alunos da Monte Alegre e Marquês de Paranaguá sobre o processo eleitoral.



Prof. Paulo Freire: "Estou sempre aberto a mudanças, à busca de maior democracia e justiça, mas não tenho por que deixar de votar hoje. Não sei avaliar se este processo foi ou não democrático e acredito que houve problemas. Mas sou contrário a propostas que adiam decisões que devem ser tomadas hoje. Nunca, em minha vida, votei em branco ou deixei de votar, nunca me senti bem na posição do não voto, mas não sou sectário em relação aos que decidiram pelo boicote. Lamento que haja apenas uma candidata, mas admiro muito a posição da professora Leila em assumir essa responsabilidade."

Maria Bernadete Maciel, diretora da Afapuc: "Eu sei de muitos funcionários que foram incluídos na lista de abaixo-assinado a favor do comparecimento às urnas e contra o boicote, foram coagidos a fazer isso pelas chefias. A carta da Fasubra também foi usada na campanha a favor do voto, mas a entidade, em carta aberta, manifestou sua insatisfação pelo uso que foi feito da primeira carta."

Felipe Lessa, aluno de Psicologia: "Não sei ainda se vou votar. Preciso de mais informações sobre o que está acontecendo, há um grande problema de comunicação aqui dentro. Quero saber o que acontece se não houver quorum. D. Paulo vai indicar mesmo? É lamentável que a PUC, com toda a sua história e interação social, só consiga tirar um candidato a reitor. É um reflexo da

conjuntura, da inércia, do medo de comprometimento, da falta de coragem de pegar o abacaxi. A Leila mostrou coragem ao ter se apresentado como candidata, mas acho que a falta de concorrência causa um certo desinteresse na Universidade."

Julio Wainer, coordenador de Laboratório de Jornalismo: "Acho a candidata excelente, mas o processo poderia ter sido mais democrático se houvesse outros candidatos. Não acreditei no boicote, só participaria se houvesse uma grande massa sensibilizada. As partes que se consideram lesadas com esse processo devem se organizar melhor da próxima vez."

Ciró, aluno de História: "A democracia é a oposição de forças contrárias. A Universidade, se dizendo democrática, rompe com esses valores colocando apenas uma opção. Já que ela foi a única que saiu da prévia, devia ser nomeada direto, sem a hipocrisia dessa eleição. Isso não é uma eleição, é um plebiscito. Com essa votação, só querem mostrar para as outras faculdades que na PUC tem eleição."

Prof. Alípio Casali, vice-reitor administrativo: "Espero continuidade na próxima reitoria, o que significa, entre outras coisas, equipar a universidade, modernizando-a; racionalizar os procedimentos, qualificando a mão de obra. Outro ponto importante é com relação à austeridade."

Prof. Haroldo de Campos: "Com relação ao processo eleitoral, qualquer declaração minha seria descabida, porque estou afastado da PUC há dois anos. Quanto ao nome da professora Leila Bárbara, pelo que conheço de sua administração à frente do Pós, foi um ótimo trabalho". (O professor Haroldo de Campos não pode votar porque está licenciado há dois anos)



Profª Ana Maria Marques Cintra, vice-reitora acadêmica: "Acredito que acontecerão grandes mudanças na Universidade, como dinamizar a pesquisa a nível de graduação, tornar viável a avaliação, entre outros tópicos."

Reitor Luis Eduardo Wanderley: "A eleição está transcorrendo num clima muito bom, como deveria ser. Isso é muito importante para a PUC."



Na Marquês

Profª Ester Regina Vitale, Depto. de Física: "O processo teve falhas, mas elas deveriam ter sido levantadas no momento oportuno e não agora. Quanto à democracia da PUC, ela é reflexo do descrédito e do desânimo que assolam todos os setores da Universidade."

Profª Carmem Cecília Tobias, da comissão eleitoral: "Como o processo foi decidido prioritariamente pelo órgão máximo que é o Consun, seu caráter é democrático. O boicote deveria ter sido organizado antes. Os números mostram o fracasso do boicote pelo menos aqui na Maquês."

Laura Letícia Ramos, aluna de Matemática: "Acho o processo furado e por isso anulei meu voto."

Oswaldo dos Santos Araújo, responsável pelo laboratório de Computação: "Com o boicote, corremos o risco de uma nomeação, e o que eu sei dos outros cargos nomeados é que não são bons. De qualquer forma, sou contra o processo. É aquela velha história, se correr o bicho pega, se ficar o bicho come."

Vânia Siqueira, aluna de Computação: "Eu aderi ao boicote sim, porque as mensalidades estão muito altas..."

Mau atendimento do Banespa gera protesto de clientes

O atendimento oferecido pelo Banespa aos clientes está provocando muitas reclamações no Campus Monte Alegre. As constantes filas e os problemas operacionais resultaram na decisão de um grupo de usuários do banco, que decidiram passar um abaixo-assinado pedindo à diretoria do banco providências em relação à atual administração.

Na primeira tarde, o documento foi endossado por mais de cem pessoas. Segundo Fátima Ferreira de Assis, do setor de pós-graduação e uma das organizadoras do protesto "a nossa reclamação não é contra os funcionários, que fazem o que podem, mas foi com a entrada da nova gerência que nossos problemas começaram". O resultado do mau atendimento "faz com que muitos clientes tenham que usar o Banespa só para receber os salários, mudando imediatamente o saldo para outros bancos", disse Fátima.

O gerente da agência, Odilon Sene, afasta a responsabilidade pelos problemas. Segundo ele, "nosso quadro de funcionários está muito abaixo do necessário, mas isso será resolvido em breve, com a contratação de mais seis funcionários para a agência". Hoje, apenas três caixas atendem aos três mil clientes do banco e, nas épocas de pico, como dia de pagamento de mensalidades ou quando os funcionários recebem, as filas saem da agência, obrigando os clientes a ficarem uma hora na espera do atendimento.

Computador demorado

Até mesmo os terminais de computador, instalados no primeiro semestre para agilizar as operações de pedido de extrato de conta-corrente, ficam congestionados. Após digitar o número e código, a máquina leva mais de um minuto para responder ao pedido. "O sistema de computadores ainda não está definitivamente implantado, mas o Banespa está trabalhando para isso", disse o gerente. Não são todos, porém, que concordam com essa versão. Para o professor Ari Rotfeld, do Departamento de Psicologia, a qualidade do atendimento fica



Clientes, fora do banco, não percebem os "fura-fila"

sempre inversamente proporcional aos lucros. "Hoje, com os enormes rendimentos dos bancos, que ganham diariamente com o dinheiro dos clientes, por causa da inflação, eles não se incomodam em oferecer um mau atendimento," disse Rotfeld, plantado há mais de vinte minutos na fila do terminal.

Fura Fila

Mas, se grande parte dos problemas dizem respeito à instituição financeira Banespa e não ao posto de atendimento da PUC, a questão das organizações das filas e os erros com as operações de conta corrente, são problemas específicos. No último dia 26, depois da greve dos bancários, o repórter do **PORÃ**, enquanto esperava o gerente para uma entrevista, presenciou dois clientes entrando no início da fila. Por volta de 16h45 o cliente Ronaldo Silva aproveitou-se do esquema de espera, o qual só permitia a entrada de alguns clientes na agência, e passou na frente de cerca de trinta pessoas que aguardavam do lado de fora, sem ver o que acontecia. O guarda viu, reclamou, o gerente autorizou e ficou por isso mesmo. "Eu trabalho na USP e tenho que chegar lá daqui a quinze minutos", justificou o "fura-fila". Do gerente Odilon Sena, que não sabia da presença

do repórter, a resposta foi pouco convincente: "O caso é rápido e o dinheiro dele (tratava-se de um empréstimo) já está até contado".

Outro que confessou o furo foi o quartoanista de Letras e atendente de xerox no centro acadêmico, Pedro Souza Roitter. "Sou um babaca bem treinado", disse, poucos instantes depois de cometer seu engajamento nos primeiros lugares da fila, no mesmo dia 26.

Dinheiro a mais

Um curioso acontecimento, que, segundo a organizadora do abaixo-assinado, vem se repetindo com bastante frequência, é o acréscimo de dinheiro nas contas. "Nós já tivemos conhecimento de várias pessoas com esse problema". Um exemplo, constatado pelo **Porã**, foi a quantia de Cz\$ 60 mil, depositadas na conta da cliente E.L. De acordo com ela, que só permitiu a publicação das iniciais do nome, "há quinze dias eu mudei minha conta, de comum para especial. Como foi necessário mudar o número, houve a transferência de saldo e o engano do banco". E.L. avisou ao gerente, que ficou de corrigir o erro. "Acho que deveria gastar o dinheiro, mas eles podem vir cobrar mais tarde", disse, descontente com o Banespa.

Funcionários param por melhores salário

Os funcionários da PUC, segundo decisão da assembléia realizada no último dia 29, no campus Monte Alegre, decidiram paralisar suas atividades na terça-feira (dia 4), como forma de manifestação por melhores salários. Eles reivindicam um reajuste de 32,63%, a título de antecipação que representa o IPC acumulado de março a agosto deste ano. Os professores também querem a reposição do IPC, mas ainda não discutiram a contra-proposta da reitoria, que oferece 10,25%, a serem pagos em duas parcelas, em novembro e janeiro próximos.

A rejeição, por parte dos funcionários, do aumento de 10,25% foi decidido no dia 23 de setembro, após uma reunião com o vice-reitor administrativo, Alípio Casali.

Segundo a presidente da Afapuc, Maria Bernadete Maciel, a reitoria não está sendo sincera nas negociações. "O Alípio disse que

nós recebemos 21,55% de aumento real nos nossos salários, de março a setembro. Mas acontece que esse percentual resulta de uma luta por perdas anteriores a esse período", disse Bernadete, lembrando que para conseguir a recomposição, os funcionários fizeram uma greve de três dias, os quais foram descontados pela reitoria. "Ele usa esse aumento como se fosse um presente", disse.

Para Alípio Casali, a situação da PUC, apesar de ter melhorado, "ainda requer muitos cuidados", o que impossibilita conceder o aumento pedido pela Afapuc. Apesar disso, reconhece que os salários apresentam certa defasagem em relação ao poder aquisitivo de seis anos atrás.

No caso dos professores, o assunto será discutido em assembléia no próximo dia 5. Na última tentativa de reunião, em 27 de setembro, o quorum mínimo não foi alcançado.

Inquérito policial apura desfalque na tesouraria

O caso do tesoureiro demissionário Mariano Sansão dos Santos, que é acusado de desfalque na Coef (Coordenadoria Econômico Financeira) já está em mãos de um delegado especial do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais). Se o Deic e a Justiça comprovarem que Mariano é culpado e se o artigo em que for enquadrado, como pediu o advogado da Universidade, for "estelionato", ele poderá cumprir pena que varia de um a cinco anos, além de ter seus bens confiscados, pagar cobrir o prejuízo da PUC.

No inquérito, já foram ouvidos o vice-reitor administrativo, Alípio Casali, o auditor interno, José Eduardo Martins Cardoso, o secretário da Fundação São Paulo, Armando João Caropreso e o auditor externo, Edegar Vicente Linguette.

O acusado, procurado pelo **Porã** na última sexta-feira, não quis informar o dia de seu depoimento e, negando qualquer envolvimento ilícito, designou seu advogado como porta-voz. Segundo Maria-

no, a sua defesa será feita pelo presidente da OAB-SP, doutor Antonio Claudio Mariz de Oliveira, que não foi encontrado até o fechamento desta edição, para confirmar se Mariano é seu cliente.

Através das investigações, podem ser descobertos outros funcionários envolvidos. Segundo o auditor interno, o office-boy Marcelo Ferreira, demitido da Coef no primeiro semestre por justa causa, talvez tenha ligação com Mariano. Ferreira também foi indiciado em inquérito, por acusação de roubo de talões de cheque, com os quais, segundo Cardoso, passava dinheiro "para um amigo que trabalhava na guarda metropolitana". Existem boatos na PUC de que a demissão de Ferreira teria feito com que ele acusasse Mariano.

Uma importante medida, que poderá ser pedida pelo delegado do Deic, é a perícia contábil. Só assim, será possível saber o quanto, realmente, foi desviado, já que a auditoria interna foi feita sobre amostragem.

ESTE LIVRO VAI FICAR PARA A HISTÓRIA

CORTEZ EDITORA **OBORÉ**

QUEM FOI QUEM NA CONSTITUINTE
- NAS QUESTÕES DE INTERESSE DOS TRABALHADORES
Organização e pesquisa do DIAP

Quando a Constituinte tiver concluído seu trabalho, estaremos lançando, imediatamente, o livro *Quem foi quem na Constituinte - Nas questões de interesse dos trabalhadores. Nada será esquecido, tudo será registrado.*

LANÇAMENTO DE QUALIDADE - CORTEZ EDITORA / OBORÉ

À VENDA NAS LIVRARIAS OU PELO REEMBOLSO POSTAL
RUA BARTIRA, 387 - PERDIZES - 05009 - SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 864-0111
RESERVE JÁ O SEU PEDIDO - 2,5 OTNS/EXEMPLAR

MAGNUS
CABELEIREIROS
Promoção

Faça limpeza de pele e ganhe um lyfit manicure 400,00 corte 400,00 calista com hora marcada

Cardoso de Almeida, 1.524
Tel.: 263-9050

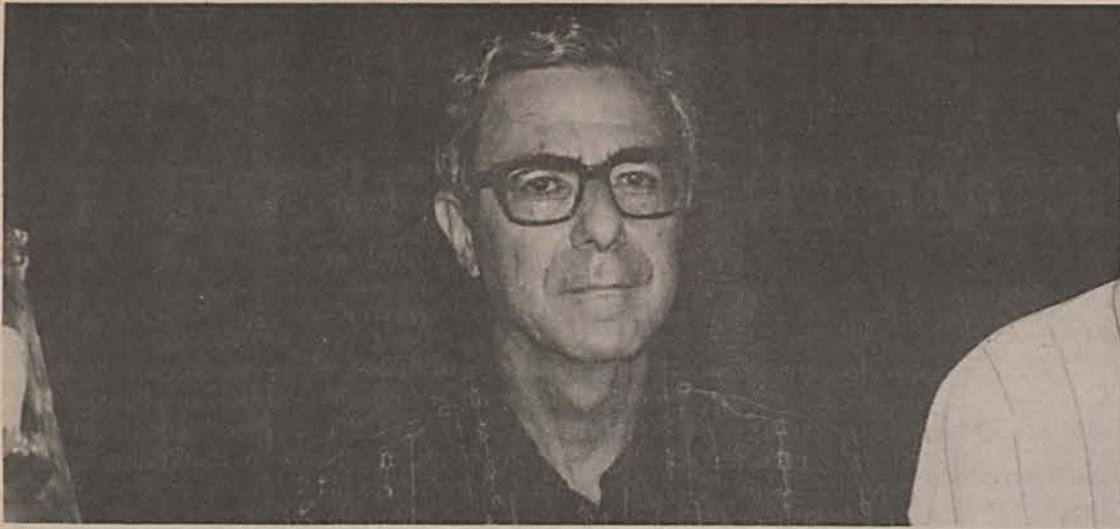
ANUNCIOS POPULARES

Datilografia - Faço trabalhos escolares, currículos, Teses, Transcrições de fitas, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO. Máquina IMB. Tratar fones: 252-0728 e 265-5833, c/ TELMA. Trabalhos sábados e domingos, inclusivos.

Esteticista - Depilação definitiva, eletrocoagulação. Depilação cera mel descartável. Experiência de 15 anos.
Cz\$ 500,00
Rua Turiassú, 1086
Perdizes.
263-2668 - M^o do Carmo.

FRANGOFRITO

CHICKEN



Homenagem a Cândido Procópio, ex-presidente do Pós-Graduação

"Homem de discreta coragem. Presente quando necessário, mas sem imposições ou exagero. Deixou conosco as marcas do intelectual discreto mas participante, que sempre quis esconder a virtude com um ar de ausente". Essas palavras são do sociólogo e senador Fernando Henrique Cardoso e se referem a um dos fundadores e ex-professor do Pós-graduação de Ciências Sociais da PUC, Cândido Procópio, falecido no ano passado e que no último dia 30 de setembro foi homenageado, ao ter seu nome colocado em um pequeno colégio estadual de primeiro grau, do conjunto habitacional Cidade Castro Alves, no distrito de Guaianazes.

Formado em Direito pela USP, Filosofia pela PUC e pós-graduado em Filosofia nos Estados Unidos e na França, Cândido Procópio Ferreira de Camargo iniciou sua carreira acadêmica lecionando na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Sua matéria, Fundamentos Filosóficos das Ciências Sociais, segundo Beatriz Muniz de Souza, na época sua aluna e que viria a se tornar sua esposa, "sacudia a cabeça dos alunos com as grandes questões da Antropologia e da Sociologia".

Posteriormente, o professor Cândido transferiu-se para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e trabalhou, também, no setor de Demografia da Universidade de São Paulo, sendo um dos responsáveis pela criação do curso da USP de Pós

graduação em Demografia. Ainda na área de estudo de populações, participou da fundação do Centro de Dinâmica Populacional - CEDIP, do qual também foi presidente.

Outra entidade que nasceu do trabalho de Cândido Procópio foi o CEBRAP — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, organização especializada na pesquisa, estudo e assessoria técnica no campo das Ciências Sociais. No início dos anos 70, o CEBRAP transformou-se num verdadeiro reduto para intelectuais como Paul Singer, José Giannotti, Otávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso, então perseguidos pelo regime militar e que lá podiam desenvolver seus trabalhos. "O CEBRAP, diz Beatriz Muniz, atraiu a antipatia de muita gente, mas como o próprio Cândido falava, a gente precisava esticar a corda o máximo possível." Cândido desempenhou importante papel no combate à repressão e na defesa dos direitos humanos também como membro, durante vários anos, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

O Trabalho na PUC

O trabalho no CEDIP e no CEBRAP fez com que o professor Cândido Procópio adiasse, por algum tempo, sua entrada no quadro docente da PUC, algo que ele pretendia, e que só pôde ser concretizado em 1975 com a sua desvinculação do CEDIP. Na PUC,

Procópio ingressou como professor de Sociologia no Pós graduação de Ciências Sociais, curso que ele ajudou a montar, participando inclusive da elaboração do primeiro projeto de curso. Atuando como orientador e membro de muitas bancas de avaliação de teses, dedicou-se especialmente à Sociologia da Religião, sua grande paixão. Dentro da PUC ele exerceu ainda o cargo de presidente do Departamento de Pós-Graduação, substituindo o professor Joel Martins e antecedendo Leila Bárbara. Beatriz Muniz afirma que "a entrada do professor Procópio na PUC colaborou para a vinda de outros importantes intelectuais, que de alguma forma eram ligados a ele e respeitavam o seu trabalho".

Além da sua expressão como intelectual, Cândido Procópio tinha uma dimensão humana fascinante, diz Beatriz. Ela destaca como suas principais características a paciência, o equilíbrio e a serenidade, e lembra que em vários momentos da história da PUC essas qualidades despontaram mais fortemente. Por exemplo, quando de uma invasão de alunos à Reitoria, na gestão da professora Nadir, em que o impasse era enorme e só foi superado quando o professor Cândido dirigiu-se até a sala da reitora e conversou com as duas partes. "Ele conseguia analisar a PUC sem paixões e quando falava iluminava toda a situação", afirmou Beatriz.

Inaugurado Laboratório de Informática

No dia 22 de setembro foi inaugurado, na sala T-49, do Prédio Velho, um laboratório de Informática para Apoio à Pesquisa, o Liap. Administrado e subordinado à Vice-Reitoria Acadêmica (VRAC), o laboratório possui cinco microcomputadores e duas impressoras. O objetivo, no âmbito da microcomputação, é a assessoria a projetos de pesquisa e a outros de interesse institucional direto, acadêmico ou administrativo, além de fornecer treinamento para facilitar o acesso aos micros.

O Liap atenderá prioritariamente a pesquisadores e projetos institucionais. Havendo disponibilidade de tempo e/ou equipamento, estará à disposição de projetos dos alunos de graduação e pós-graduação.

Os Cursos, que estão sob a responsabilidade do Analista de Sistemas Mário Magyar Franco, são oferecidos pela MI Informática e Consultoria. Já foram dados três dos seis cursos inicialmente programa-

dos, com a participação de 60 pessoas, entre professores e funcionários, escolhidas pela VRAC.

A inauguração contou com a presença do atual responsável pelo laboratório, professor Sérgio Vasconcelos de Luna, Vice-Reitor Acadêmico Adjunto e alguns chefes de departamentos e administrativos. Nenhum membro da Faculdade de Matemática e Computação esteve presente. Segundo o professor Alésio de Caroli, diretor do CCMFT, a ausência deveu-se ao convite de última hora, que chegou meia hora antes da inauguração.

Não há nenhum programa sendo realizado e nenhum técnico no Liap, mas o laboratório está aberto e à disposição de eventuais projetos. Os interessados devem procurar o professor Sérgio Luna para apresentação e avaliação do programa, lembrando-se que o espírito do Liap é oferecer apoio à pesquisa científica.



TUCA com a Lei Sarney

No último dia 16 o Tuca teve seu pedido de registro como Fundação Cultural aceito pelo Ministério da Cultura. Agora pode contar com o auxílio da Lei Sarney, que permite às empresas e pessoas jurídicas, além de deduzir como despesas as doações efetuadas, descontarem do imposto de renda a pagar, ficando mais fácil a obtenção de recursos para o término das obras.

Na matéria "Tuca aposta numa campanha de reconstrução", publicada no último número do Porã, afirmou-se que a comissão SOS Tuca havia arrecadado, até então, setecentos mil dólares. Na verdade, essa quantia é uma estimativa do valor do Tuca já pronto. É difícil, para a comissão, calcular a quantia já arrecadada devido à diversidade das doações.

Sucopi

Serviço Universitário de Cópias

qualidade que custa pouco

cópias xerox
cópias nashua
textos-teses
reduções

encadernações
plastificações
cópias em cores
(em breve)

"Usamos produtos Savin"

Loja I. Ministro Godov, 946 - (em frente a PUC)

Loja II Sub solo prédio novo da PUC



ESPAÇO CULTURAL

Programação

de Cursos

2º Semestre - 1988

CURSOS

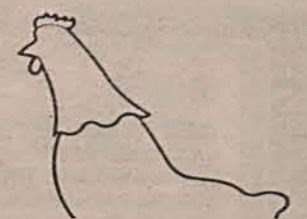
Panorama Geral da História da Música
Prof.ª Maria de Lourdes Sekeff
Dia 17/out — 3 OTNs

História das Religiões
Prof. Flávio Di Giorgi
dia 11/10 — 5 OTNs

História da Moda
Prof.ª Tânia Mara Holtzleme
dia 19/10 — 5 OTNs

Local: Espaço Cultural
Brasiliense
R. da Consolação, 2.689
Informações: 280-1222

FRANGOFRITO®



CHICKEN

LER

&

OLHAR

Quatro gigantes. Myra y Lopez. José Olympio Ed.



O livro aborda temas fundamentais do homem — o medo, a ira, o amor e o dever. Em décima-terceira edição é um texto-base para estudantes e pesquisadores do assunto. Mira y Lopez nasceu em Cuba, doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Madri e passou a residir no Brasil a partir de 1945, onde fundou o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, no Rio. Faleceu em Petrópolis em 1964.

Ciência e Fé. Galileu Galilei. Cartas de Galileu sobre a questão religiosa. Tradução de Carlos Arthur R. do Nascimento. Instituto Cultural Italo-Brasileiro.



O professor de Filosofia da PUC, Carlos Arthur, traduziu uma série de cartas de Galileu Galilei, do período de 1613 a 1615. Os textos formam um dossiê sobre as relações entre a ciência da natureza e a revelação bíblica, interpretada dentro da tradição católica no contexto do século XVII.

Essa coluna registra os lançamentos de livros, especialmente os de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porã, Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014, Fone 864-1012.

ASSINE

LEIA

Um jornal de livros, autores e idéias

(011) 815-4999

Sartre. É proibido proibir. Fernando José de Almeida. Editora FTD.



O autor é professor de Filosofia e seu livro faz parte da coleção "Prazer em Conhecer" que, em linguagem simples, apresenta o essencial das idéias dos filósofos. A coleção se dirige a quem pretende — ou está na idade de — começar a pensar filosoficamente.

Marketing de seguros. Alexandre Luzzi Las Casas. Iglu Editora. Cz\$ 2.100,00.



O livro apresenta revelações surpreendentes sobre o mercado de seguros, seus consumidores e o que as empresas brasileiras estão fazendo na área de marketing. O autor realizou uma pesquisa nacional sobre os produtos mais lançados nos últimos anos, quantas seguradoras possuem departamento de marketing, o histórico e uma conceituação básica sobre o produto seguro.

POUCAS BOAS

Durval, o voto decisivo

A responsabilidade pela vitória de Leila Bárbara foi, por alguns minutos, do sr. Quorum, o professor Durval Luiz de Faria, do departamento dos Fundamentos da Educação. Como os funcionários já haviam votado em número suficiente, era preciso apenas atingir o quorum em professores. O voto de Durval, às 16h30 do dia 29, foi bastante festejado.

Barrados na urna

Na hora das urnas, muitos professores ficaram sabendo que toda a campanha em favor da candidata única não serviria de nada. Por motivos de regulamentação, seus nomes foram excluídos das listas e acabaram, ironicamente, contribuindo com o "não vote". O professor Marcos Carlini, da Coordenação do curso de Jornalismo, ficou verde. Depois de apoiar, declaradamente, Leila Bárbara, teve vários professores do seu departamento impedidos de votar e explodiu: "Se eu soubesse que só votaria quem tivesse contrato por tempo determinado, teria tentado fazer alguma coisa."

O artigo da Comissão Eleitoral que definiu esta questão foi aprovado em abril.

Apoio do Maluf

O homem do cachorro quente não poupou adjetivos para ajudar a candidatura de Leila Bárbara. Enquanto as pessoas comiam o sanduíche, Maluf, como é conhecido, tanto pelo sobrenome quanto pela campanha ao xará, ex-governador, distribuía botons e fazia os discursos.

Para retribuir o favor, a futura reitora fez questão de comer o "hot-dog" do Maluf. De graça.

Espectáculo circense

Quem entrava pela Monte Alegre, no primeiro dia de eleição, recebia, de uma só vez, a campanha eleitoral da candidata-única e o "marketing" da Souza Cruz. Sem falar do espetáculo circense, apresentado pelos porteiros da noite, fantasiados de "botons Leila".

O grupo de apoio garantia que nada tinha a ver com os cigarros Hollywood. As garotas da distribuição não sabiam da eleição.

Vermelho e preto

Para ajudar na eleição, o grupo de apoio de Leila Bárbara fez uma campanha para angariar fundos, através de doações. Com um lance

mínimo de Cz\$ 500 e um teto, espontâneo, de Cz\$ 20 mil, a propaganda eleitoral foi feita, principalmente, através de cartazes e botons. Para não contrariar a superstição, a cor escolhida foi o verde, mas, no momento da vitória nas urnas, a candidata já havia aderido ao visual forte. Vermelho e preto.

Estrupo eleitoral

Revoltado com o processo eleitoral da PUC e com a polêmica sobre a campanha pela abstenção, um professor não se conteve e soltou essa: "Na hora do estupro ninguém reclamou. Agora querem discutir o batizado."

Efeito Xuxa

Os votos nulos mais esdrúxulos foram apurados pela Comissão Eleitoral. Alguns engraçados, como o do corredor canadense Ben Johnson que, se eleito, perderia a medalha. Outros, militantes, como o voto a Bakunin. E, finalmente, os impublicáveis.

Mas a anulação em massa foi para a super Xuxa, o que inspirou Leila na sua primeira frase de efeito, depois da vitória: "Acabou o baixo astral na PUC."

Semana Jacques Lacan

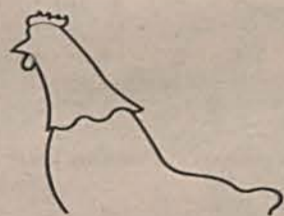
A Semana Jacques Lacan, que será realizada na PUC nos próximos dias 17, 18, 19 e 20, tem o objetivo de apresentar a

obra de Lacan e a incidência de seu ensino nos textos freudianos. Os seminários serão no dia 17, apresentados das 16 às 18hs e as mesas redondas das 20h30 às 23hs haverá um seminário de psicanálise, por Fani Hisgail sob o tema "A descoberta do inconsciente"; à noite, mesa-redonda sobre "Lacan com Freud: o campo analítico", com Contardo Calligaris, Mirsa E. Dellosi e Zeljko Lóparic.

No dia 18, seminário "As pulsões"; debate sobre "A éti-

ca da psicanálise e a direção da cura", com Alejandro Vivani, Geraldino Alves Ferreira e Ivette Torre Billalba. No dia 19, seminário sobre o Complexo de Édipo e mesa-redonda "A transmissão da psicanálise", com Arthur Hyppolito de Moura, Dinara Guimarães e Oscar Cesarotto. No dia 20, seminário "O tratamento analítico" e mesa-redonda "O inconsciente depois de Freud", com Joana Helena Ferraz, Marcio de Souza Leite, Philippe Willemart e Maria Lucia Santaella.

FRANGOFRITO



CHICKEN

MAGNUS CABELEREIROS

Compre

Natura Ganhe um brinde

Lançamento de Maquilagem de verão da natura

Cardoso de Almeida, 1524 Tel.: 263-9050

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

CeTeC

centro técnico de cópias

RAPIDEZ - QUALIDADE - SEGURANÇA

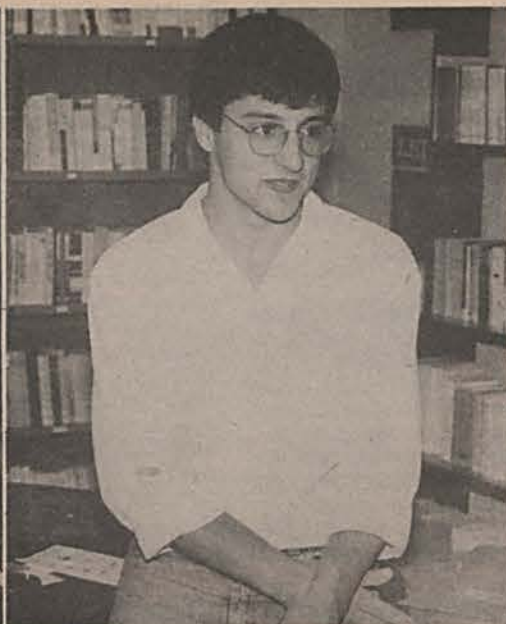
- Catálogos
- Manuais/Boletins
- Revistas/Livros
- Jornais/Panfletos
- Apostilas
- Textos/Teses
- Cartazes/Volantes
- Listas de Preços
- Artes Gráficas
- Impressos a cores
- Off-set
- Impressos em geral

TELS.: 62-2022 - 62-2329 - 262-8870

R. MINISTRO GODOY, 984 - CEP 05015 - São Paulo

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

Fotos de Ronaldo Entler



Da esquerda para a direita os alunos Carlos Cavalcanti, Fernando Padovani e Victor Carlos Oliveira dos Santos, que participaram do projeto Aluno-Autor.

Aluno-Autor, um projeto inédito da Educ

“De modo geral a gente escreve coisas diariamente, mas publicar um livro é diferente. É uma experiência emocionante. Às vezes encontro alguém na rampa que diz: eu li teu trabalho, legal.” O comentário é de Fernando Padovani, 23 anos, que participou do projeto do primeiro livro Aluno-Autor, editado pela Educ, quando era estudante de Economia na PUC.

Não é muito comum, num país em que se dá pouco incentivo à edição de livros, alguém se tornar autor enquanto aluno. Este projeto inédito da Editora da PUC começou em 1986 e hoje é produzido por várias editoras universitárias, onde já existem projetos experimentais com crianças. O objetivo dessas editoras é desenvolver a criança, para que no futuro ela possa ter instrumentos básicos para poder desenvolver seu lado de autor.

A idéia surgiu há dois anos, quando o aluno de Psicologia Carlos Cavalcanti, então participante do Consun (Conselho Universitário) e do Conselho Editorial da Educ, defendeu o princípio de que a Universidade deve dar maior ênfase aos trabalhos dos alunos.

Segundo a professora Maria do Carmo Guedes, diretora da Educ, a importância do projeto aluno-autor não se restringe somente à publicação de uma série de livros, mas alcança um âmbito maior: “esse projeto foi feito com base numa proposta de Universidade, onde procuramos, a partir do pri-

meiro livro, concretizar a idéia de existir um maior espaço produtivo”.

O projeto foi estudado durante um ano não só pelo Conselho Editorial da Educ como também por uma comissão de professores de vários centros e faculdades que tiveram trabalhos selecionados.

Essa comissão foi escolhida pela vice-reitoria acadêmica, e os trabalhos em primeira instância foram submetidos a uma análise genérica, onde apenas o conteúdo foi levado em conta. Num segundo momento, os trabalhos passaram por um parecerista de texto que analisou sob um prisma, onde os alunos participaram revisando seus textos junto com a comissão editorial.

Na opinião dos alunos, essa experiência de se tornar autor é muito produtiva para o estudante, partindo do princípio de que ele consegue crescer culturalmente e valorizar seu potencial dissertativo. Segundo Fernando Padovani, essa apreciação a que o processo é submetido é muito boa porque até o trabalho ser publicado ele sofre uma série de mudanças. “Eu cresci muito como autor a partir do instante em que vivenciei esse momento junto com a Educ.”

Na opinião dos autores, um dos problemas enfrentados foi a grande demora na editoração desses trabalhos, que levariam mais de um ano para serem concretizados. Num primeiro momento, a idéia era

que essa coleção tivesse uma periodicidade semestral, mas não foi levado em conta que o processo é longo e requer vários tipos de avaliações. Ficou decidido que a edição deveria sair pelo menos uma vez por ano, e já existem trabalhos aprovados que estão sofrendo uma seleção. Antes do final do ano, a Educ está preparando um novo lançamento.

Como se tornar um autor

O Projeto Aluno-Autor é voltado para alunos da graduação e tem como objetivo maior enriquecer a produção científica da Universidade. O aluno interessado deverá encaminhar seu projeto para a aprovação de um professor da área em que estiver desenvolvendo seu trabalho.

Aprovado o projeto pelo professor, deverá ser encaminhado para o Conselho Editorial da Educ, que fará as alterações ne-

cessárias para a publicação. Posteriormente os projetos serão enviados ao Consun (Conselho Universitário), para apreciação e aprovação.

A tiragem do primeiro livro foi de 600 exemplares, vendidos na SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Bienal Internacional do Livro, Feira de Livros de Recife e encontro do Crub (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) no Rio de Janeiro.

Uma nova livraria



Com preços mais acessíveis, a nova Livraria Universitária tentará estimular o consumo de livros na PUC

Na tentativa de diminuir o uso de fotocópias e incentivar a aquisição de livros, foi inaugurada no último dia 22 a PUCSP Livraria Universitária. Localizada no térreo do Prédio Novo, ao lado da Biblioteca Central, a Livraria Universitária tem como um dos objetivos a divulgação de livros publicados pelas edito-

ras universitárias. Na PUCSP Livraria, esses livros terão preços acessíveis.

A iniciativa da livraria partiu da diretora da Educ, Maria do Carmo Guedes e da Vice-Reitora Acadêmica, Ana Maria Cintra. Para Maria do Carmo, apesar da importância do livro para o estudante universitário, esta é uma prática que

vem sendo esquecida. “É sabido que o livro não pode ser substituído. Mas é evidente que os professores, ao incentivar o uso da fotocópia, simultaneamente estão desestimulando a aquisição de livros”, afirma ela. A inauguração da Livraria Universitária fez parte da Semana do Livro Universitário, de 22 a 29 de setembro.